

FONOAUDIOLOGIA E AS PRÁTICAS NA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO – REVISÃO DE LITERATURA

RIBOLI, Caroline Rubia.¹

TOPANOTTI, Jenane.²

RESUMO

O ato de Humanizar ampara os usuários, trabalhadores e gestores públicos, garantindo o espaço para desenvolver da melhor forma os papéis dentro do SUS, oferecendo um atendimento de qualidade, acrescido do bom relacionamento interpessoal e interprofissional. Percebe-se que as concepções de Humanização aproximam-se dos princípios da PNH, fundamentando-se na valorização das relações interpessoais, na consideração do outro como sujeito, nos cuidados e na assistência às famílias. Existe uma importância de existir uma assistência que busque resolver as necessidades do usuário. O conhecimento de toda PNH é essencial, pois são eles que vão proporcionar uma relação mais afetiva entre todos. A relação do terapeuta com o paciente é importante, pois o usuário espera que sua queixa seja atendida de forma prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia. Humanização da assistência.

1. INTRODUÇÃO

Foi em 1988, com a elaboração da constituição, que surgiu o Sistema Único de Saúde, com o lema *“Saúde é direito de todos e dever do Estado”*, sendo considerado um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde do mundo (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020). Como uma de suas alternativas, esse sistema visa *“o acesso universal e igualitário da população para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde”*, através de um atendimento gratuito para toda a população, sem quaisquer discriminações, tendo reconhecida diversidade do povo brasileiro e, garantindo que recebam a mesma atenção em saúde, independente da idade, etnia, origem, sexo, gênero ou orientação sexual (CELLÍN, 2012).

Não se pode retomar o conceito de humanização sem considerar o cenário no qual ele vem ganhando destaque crescente em Programas no campo da saúde pública. Tal concentração temática indica o que poderíamos chamar de um modismo que, enquanto tal, padroniza as ações e repete modos de funcionar de forma sintomática. Neste sentido, é possível afirmar que a humanização ganha, no início dos anos 2000, um aspecto de conceito-sintoma. Em 2003, a PNHAH foi substituída pela Política Nacional de Humanização (PNH), criada pelo Ministério da Saúde, com o intuito de minimizar as problemáticas do Brasil e garantir que os princípios do SUS sejam cumpridos e efetivados no cotidiano.

¹Acadêmica de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAG: E-mail: carolineriboli@hotmail.com

²Professora Orientadora, docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAG. E-mail: fonojenane@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de Humanizar é um aprimoramento da PNH, aonde ela ampara todos os usuários, trabalhadores, gestores, garantindo todo o espaço físico para desenvolver da melhor forma os papéis dentro do SUS, e é a capacidade de melhorar e oferecer um atendimento de qualidade e aperfeiçoamento com todos os avanços tecnológicos já existentes acrescentando com o bom relacionamento (NORONHA, 2018), permite a relação entre os sujeitos de forma responsável, compromissada, dando assistência, acolhedora, respeitando os direitos e deveres de cada um, aprimoramento de qualidade (CELÍN, 2012).

Silva (2012) relata que o Fonoaudiólogo é o profissional da saúde responsável pela promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico, reabilitação, monitoramento e aperfeiçoamento dos aspectos Fonoaudiológicos e sua área de atuação principal dentro da atenção primária se enquadra em: ambulatórios, unidades básicas de saúde, hospitais, maternidades, escolas, creches, domicílios, salas de esperas, entre outros. A comunicação é um dos principais estudos da Fonoaudiologia, e por isso merece muita importância na saúde pública, pois é por meio dela que nos colocamos como indivíduos na sociedade e por isso o profissional deve ser capaz de identificar as questões de maior relevância reconhecer o que cada sociedade/comunidade necessita, assim conseguindo elaborar ações para soluções, adequando medidas preventivas a elas (MOREIRA, 2009).

Portanto, pretende-se com este trabalho descrever sobre o conhecimento e a aplicabilidade da Política Nacional da Humanização pelos Fonoaudiólogos em suas atividades profissionais diárias.

3. METODOLOGIA

Este é um trabalho de Revisão de Literatura Integrativa para o qual foram selecionados artigos publicados em periódicos disponibilizados nas bases de dados, LILACS, GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO num período entre 2000 a 2020. Para a busca, foram considerados os critérios de publicações no idioma português, selecionados pela combinação dos descritores na língua portuguesa: *“Fonoaudiologia; Humanização da Assistência”*.

Foram excluídas referências que não apresentaram o idioma solicitado, como também os assuntos e períodos das publicações estabelecidas que não contemplassem o tema desta revisão ou estudos que tangenciaram a temática.

Após a identificação dos artigos emergidos, foram utilizados critérios de seleção para definir aqueles que constituíram o objeto de análise desse trabalho, seguidas das etapas de seleção dos materiais bibliográficos e dos estudos cujo título e resumo tivessem relação com o objetivo desse estudo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O fonoaudiólogo não deve ser exceção quando tratamos as práticas abordadas na PNH, sua participação é de extrema importância, ele deve juntamente com a equipe

interdisciplinar (NORONHA; SANTOS 2018.) As fonoaudiólogas que participaram da pesquisa sentem a importância de existir uma assistência integral e que busque resolver as necessidades do usuário, contribuindo para a qualidade de atenção, comunicação e integração perante todos. As profissionais relataram que nas instituições aonde trabalham, existe a necessidade de lançar estratégias que propiciem mais efetividade dos seus serviços, uma melhor capacitação para os profissionais, proporcionando assim maiores oportunidades e valorização das atividades prestadas.

A Humanização dos hospitais exige um treinamento mais aprofundado dos profissionais, com a melhora do ambiente de trabalho, para que os usuários e trabalhadores sintam-se bem durante atendimento prestado (MOTTA, 2006).

Referente às necessidades, foram relatadas pelas fonoaudiólogas nos estudos apresentados, a responsabilidade, o respeito às normas ou regras estabelecidas. Com isso, se faz necessário propiciar a capacitação dos profissionais e da gestão, conseguindo alcançar oportunidades para conhecer e valorizar o trabalho ao qual exercido. A participação do usuário é fundamental no processo de Humanização, mas ele não pode ser o responsável pelos atendimentos que foram prestados. Quanto mais se conhece o usuário, mais conhecimento dos indivíduos vai possuir, pois o usuário depende da competência do profissional e de sua capacidade para estabelecer relacionamentos interpessoais adequados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos analisados e discutidos no texto, percebeu-se que as concepções de humanização dos profissionais aproximam-se dos princípios que PNH nos traz, como na valorização de relações interpessoais, cuidado junto com as famílias, aprimoramento da qualidade no atendimento a toda população. Foi relatado ainda que considerem o conhecimento de toda PNH como essencial para os programas humanizadores, pois são eles que vão proporcionar uma relação mais afetiva entre toda a equipe de profissionais e os usuários e sentem essa necessidade e importância de existir uma assistência que resolva as necessidade do usuário, contribuindo para uma qualidade de atenção a todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – humanizaSUS**. 2015. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-sangue/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>. Acesso em: 25 de março de 2020.
- CELÍN, S. H; GOBBI, F. H. A; LEMOS, S. M. A. **Fonoaudiologia e humanização: percepção de fonoaudiólogos de um hospital público**. Revista CEFAC v. 14, n. 3, São Paulo, mai/jun. 2012.
- NORONHA, M. S; SANTOS, V. M. R. **Fonoaudiologia nas praticas de humanização: discurso sujeito coletivo**. Revista Atenção Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 57, p. 45-54, jul/set. 2018.



XVIII ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL



CENTRO
UNIVERSITÁRIO

SILVA, K.L; SOUZA, M. C; ESTEVES, C, O. **A produção do cuidado e a fonoaudiologia na rede de atenção a saúde: um estudo na rede própria do município de Salvador.** Saúde em Redes, v. 4. n. 2, p. 143-155, Salvador. 2018.

MOREIRA, M. D; MOTA, H. B. **Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde – SUS.** Revista CEFAC v.11, n.3, São Paulo, jul/set. 2009